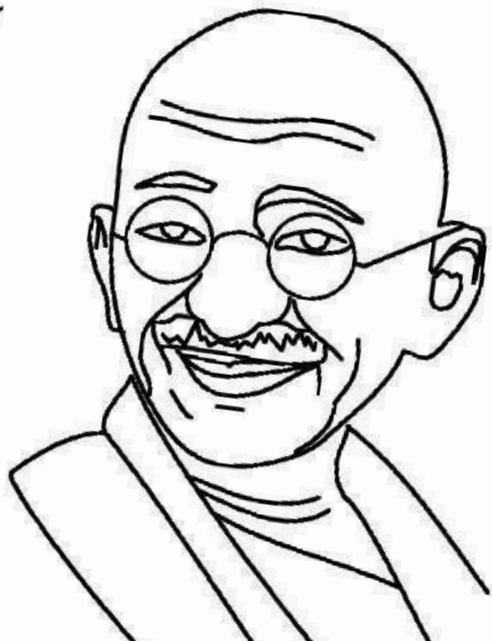


Vidas com História!





QUEM SOU EU?

Foto

Nasci a 18 de julho de 1918, numa pequena aldeia (Mvezo) da África do Sul, o país do continente africano situado mais a sul. Vi e fiz muitas coisas durante a minha longa vida, mas toda a gente me conhece por ter passado mais de 27 anos preso, por defender a igualdade entre brancos e negros no meu país. A esta reivindicação deu-se um nome - **luta contra o apartheid** - que significa a luta contra a opressão que os negros (a grande maioria da população) sofriam, apenas pelo facto de o serem. Felizmente o apartheid acabou e os sacrifícios de muitas pessoas foram reconhecidos em todo o mundo. Eu próprio recebi mais de duzentos prémios e homenagens, entre eles o Prémio Nobel da Paz, que partilhei com o último presidente sul africano do regime de apartheid.

Mas o melhor prémio foi-me atribuído pelos cidadãos do meu país, ao elegerem-me presidente em 1994. Posso dizer que fui o primeiro presidente negro da Africa do Sul. Até à minha morte (2013) continuei a trabalhar pela igualdade entre todas as pessoas, para que nunca mais volte a haver apartheid e para que toda a gente, seja qual for a sua cor da pele, viva com os mesmos direitos e deveres.

N _____

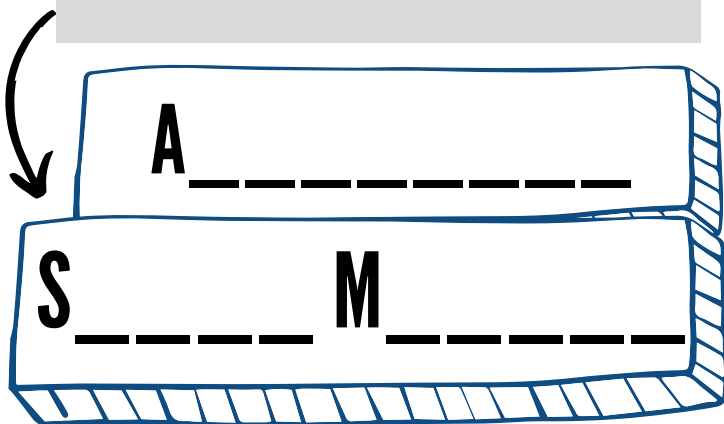
M _____



QUEM SOU EU?



Foto



Nasci a 19 de julho de 1885, em Cabanas de Viriato. Originário de uma família com fortes raízes rurais, conservadoras e católicas, procurei sempre agir com justiça e bondade.

Fazer o bem: aqui encontrarás, talvez, o valor mais importante da minha vida, aquele que me norteou, sempre tendo os mais fracos e desprotegidos em mente. Fazer o bem, mesmo que isso significasse sacrifícios para mim: tirar do meu próprio bolso para aliviar as carências e as necessidades dos pobres, sem olhar a quem. Desde muito novo que as minhas convicções religiosas e a minha condição social (...) me fizeram olhar pelos que nada tinham.

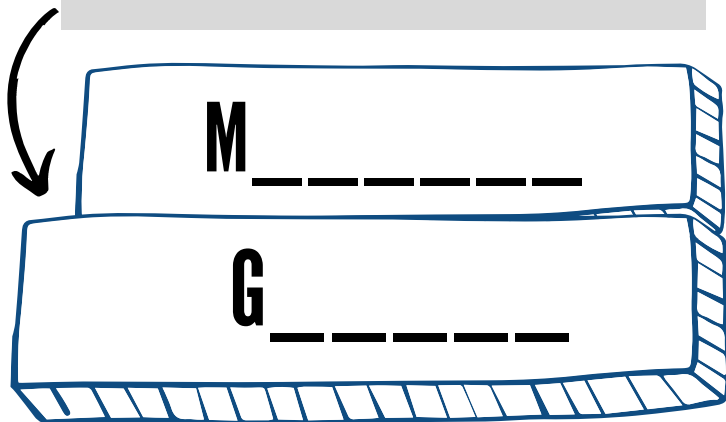
Foi no dia 16 de junho de 1940, um dia em que, movido unicamente pelos imperativos das minhas convicções, da minha fé e do respeito pelo valor da vida de cada homem, mulher ou criança, desafiei as ordens expressas de Salazar. E assim, sem qualquer desejo de ser um herói, comecei a emitir vistos que puseram a salvo milhares e milhares de refugiados que tentavam escapar aos invasores alemães de Hitler. Viria a pagar muito caro esta minha ousadia. Mas a minha decisão era clara: preferi desobedecer a Salazar e **salvar todas as pessoas que podia.**



QUEM SOU EU?



Foto



Nasci no dia 2 de Outubro de 1869 em Porbandar, uma cidade situada na parte ocidental da Índia. Naquela época, a Índia não era bem um país, mas antes um território pertencente aos ingleses, que tinham conquistado as nossas terras.

Se observares com atenção algumas das minhas fotografias, verás que eu era uma pessoa magrizona, que andava vestido com uma espécie de lençol branco e aparentava ser tímido. Quando morri, milhares de pessoas choraram a minha morte. Isto porque, ao longo da minha vida, lutei a favor dos mais pobres, daqueles que sofrem discriminações em função da cor da pele e dos que nunca tiveram oportunidade de viver em liberdade. O meu nome significa "*Alma Grande*". Deram-me esse nome por tudo aquilo que fiz pelos meus semelhantes. Acima de tudo, porque consegui sempre os meus objetivos sem ter de recorrer ao uso da força (**Não-Violência**). Ao longo da minha vida, pude demonstrar que a violência é a pior forma de lutarmos pela igualdade entre os |seres humanos|. Eu não só era contra a guerra, como acreditava que o peso das palavras e os exemplos de vida são as melhores armas para combatermos o inimigo.

Fui, pois, um dos maiores pacifistas de sempre e é por esse motivo que muita gente me recorda com grande admiração.



QUEM SOU EU?



Foto

M _ _ _ _ T _ _ _ _ _
D _ _ _ _ C _ _ _ _ _

Nasci no dia 27 de Agosto de 1910, na Macedónia (Albânia), tendo recebido o nome de Agnes Gonxha Bojaxhiu. Aos 18 anos viajei para a Irlanda e dei entrada num convento, tendo-me tornado freira. Também mudei o meu nome, como forma de simbolizar o início de uma nova missão. Um ano depois, rumei à Índia, onde desempenhei a função de professora num colégio. Em Calcutá, decidi estudar enfermagem para poder cuidar das pessoas mais pobres e doentes dessa cidade. Aí, senti que a minha missão era outra, abri um abrigo para peregrinos e, em 1948, fundei as "Irmãs Missionárias da Caridade". Comecei a acolher crianças desamparadas e, mais tarde, eu e as minhas irmãs começamos a recolher das ruas, pessoas pobres e doentes que eram abandonadas. Como "Missionárias da Caridade" não estamos preocupadas com o dinheiro, mas procuramos ajudar os mais pobres dos pobres (idosos, leprosos e pessoas perto da morte). Sou, por muitos, chamada de "**Santa das Sarjetas**", por causa dessa preocupação em recolher da rua e dar dignidade às pessoas abandonadas para morrer junto aos contentores de lixo. Recebi o reconhecimento e admiração, de pessoas católicas e de outras religiões, por causa do meu trabalho pela paz, pela justiça e pela dignidade de todas as pessoas. Em 1979 recebi o Prémio Nobel da Paz.



QUEM SOU EU?

Foto

Nasci em Atlanta, na Geórgia, nos Estados Unidos da América em 1929. Em Atlanta, cresci no meio de grandes brincadeiras e de um rigoroso regime de disciplina nos estudos e na ajuda ao trabalho na minha Igreja. Tinha muitos amigos, todos negros como eu. Naqueles tempos, Atlanta era um lugar onde se vivia todos os dias o segregacionismo (na prática, isto significava uma separação, no dia-a-dia, entre as pessoas de cores diferentes: nós, os negros, não podíamos comer nos restaurantes dos brancos, nem frequentar as mesmas escolas, nem comprar ou arrendar casa num bairro que não fosse de negros). Esta palavra representava uma realidade muito dolorosa e difícil para nós: a simples cor negra da minha pele destinava-me a uma vida de pobreza ou de grandes limitações sociais. Cresci a ter de enfrentar muitas situações de conflito, discriminação e injustiça. De certeza que já passaste por conflitos ou injustiças na tua escola, ou pelo menos assististe a eles. Sabes que usar de violência não resolve nada; só magoa, causa ressentimentos e desejo de vingança. Pois eu digo-te que a Não-violência é tão poderosa como uma arma.

Logo que me tornei adulto, determinado a mudar essa realidade, entreguei-me a um combate sem tréguas pelos direitos cívicos dos afro-americanos. Nesse combate pacífico, mudei a história do meu país e fiquei conhecido em todo o mundo como o homem que **"teve um sonho"**.

Nesse "sonho" expressei o desejo de que todas as pessoas fossem julgadas, não pela cor da pele, mas pela sua personalidade.

Recebi o Prémio Nobel da Paz em 1964.

M _____

L _____ K _____



QUEM SOU EU?



Foto

S. F _____

D _ A _____

Nasci em Assis (Itália), no dia 5 de Julho de 1182. Embora tivesse nascido numa família rica, optei por recusar essa riqueza e fui viver junto dos mais pobres, mostrando às pessoas que viver de uma forma simples as torna mais felizes. Muitas pessoas quiseram seguir-me para viver desse modo simples. Foi assim que nasceram os Franciscanos.

Gostava de viver em contacto com a natureza e os animais e tinha um profundo respeito por todos os seres vivos. Por isso sou considerando o *Santo protetor da Natureza e dos animais*. Para manifestar essa minha gratidão por tudo o que existe, criei um hino chamado "*Cântico das Criaturas*".

Sempre me senti maravilhado com o Nascimento de Jesus e para que as pessoas da minha terra pudessem entender melhor o Natal, decidi criar um presépio vivo, na gruta de Greccio, em 1223. Dizem os estudiosos que este foi o início da tradição dos presépios.

O amor à natureza, a simplicidade de vida e a vontade de ser um construtor de Paz foram os valores mais importantes da minha vida.

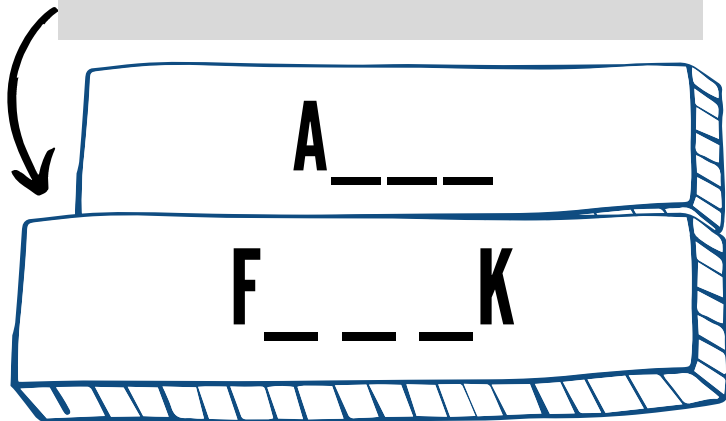
Tu também podes ser um construtor de Paz! Queres saber como?
Onde existir ódio, transmite amor; Onde existir discórdia, transmite união; Onde existir ofensa, leva perdão; Onde existir desespero, transmite esperança; Onde existir tristeza, transmite alegria. Procura compreender e amar! Procura dar, procura perdoar! Se assim fizeres, a paz irás espalhar!



QUEM SOU EU?



Foto



Nasci a 12 de Junho de 1929, em Frankfurt, uma cidade do centro da Alemanha, atravessada pelo rio Main e cheia de pontes. Tive uma irmã mais velha, chamada Margot.

Fui uma menina normal e, como a maioria das meninas da minha idade, gostava de sair com as minhas amigas, de lhes cochichar os meus segredos, de praticar desporto, de namoriscar com os rapazes, de rir... Mas coube-me viver numa época difícil: a Segunda Guerra Mundial. Nesta, perseguiram-se inúmeras pessoas, milhões foram deportadas, encerradas em campos de concentração ou de extermínio e assassinadas em câmaras de gás. O Horror apoderou-se do mundo!

Um dia, chegou também à casa em que vivíamos escondidos. Um oficial das SS veio prender-nos. Os nazis conseguiram apagar a minha vida, mas não a minha voz. Num anexo, *escrevi um Diário* que se tornou célebre no mundo inteiro. Foi traduzido em várias línguas e lido por milhões de pessoas. A partir dele foram produzidos filmes, musicais e obras de teatro. Acabou por se tornar o símbolo do Holocausto. A minha voz fala em nome de 6 milhões de inocentes que foram assassinados na II guerra mundial. Penso como é triste haver seres humanos capazes das maiores atrocidades e crueldades, mas também tenho motivos para **acreditar que as pessoas podem ser boas e generosas**, ao ponto de darem a sua vida por outras.

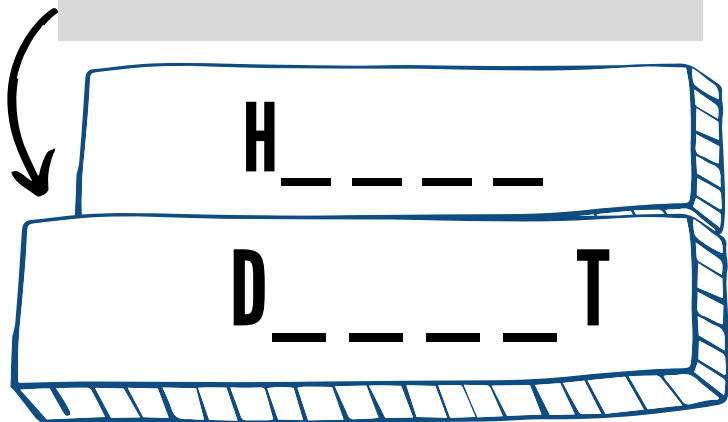
Espero que as minhas palavras sirvam, sobretudo, para fazer pensar sobre a loucura e sobre a barbárie da guerra.



QUEM SOU EU?



Foto



Nasci em Genebra em 1828. O meu pai era membro de uma associação que cuidava de jovens e prisioneiros. Nas visitas que fiz com o meu pai às prisões, fiquei muito impressionado com esses ambientes. Um dia, ainda criança, pensei “Quando for grande hei-de escrever um livro para salvar estes rejeitados da sociedade.”. Aos 18 anos ajudava os presos e doentes de Genebra. Na minha casa acreditava-se que a caridade devia ser ativa. Não bastam as lindas palavras porque o importante é a ação. Aos 20 anos comecei a trabalhar como bancário, uma profissão que os meus pais achavam bastante boa. Os negócios levaram-me até à Argélia. para ajudar esse povo interessei-me pela construção de moinhos de água. Quando quis falar com o rei de França para lhe pedir autorizações aconteceu algo que mudou a minha vida. Numa manhã de Junho de 1859, quando estava para falar com o imperador Napoleão III, este não me recebeu porque estava em vésperas de uma batalha. E a batalha aconteceu. Travou-se ali à minha vista uma das batalhas mais sangrentas da história. Eu assisti de longe. Durante todo o dia houve um grande calor, luta corpo a corpo até que os soldados austríacos começaram a retirar. À noite uma violenta tempestade apagou esse ardor guerreiro. Quando chegou a noite havia 30 mil mortos. Dirigi-me ao campo de batalha para socorrer os que ainda estavam vivos. Naquela noite todas as casas da aldeia e até a igreja se encheram de feridos. de todos cuidei carinhosamente. Já não voltei à Argélia escrevi um livro “uma recordação de Solferino”. Nele descrevi tudo o que tinha visto e pedia a todos os homens de boa vontade que evitassem semelhantes horrores. Passado um ano, nasceu um comité para apoiar as minhas ideias. É o nascimento da **Cruz Vermelha**, instituição que afirma como princípios básicos os seguintes: humanidade, imparcialidade, neutralidade, independência, serviço voluntário. Lembras-te da minha nacionalidade? Pois bem, a sua bandeira invertida é precisamente a bandeira da instituição.



QUEM SOU EU?

Foto

Fui uma das quenianas que tiveram a sorte de receber uma formação académica. Na escola, disseram-me, a mim e aos outros jovens, que seríamos nós os futuros líderes do país. Teríamos a responsabilidade especial de trabalhar para ajudar o povo queniano. Levei a sério esta responsabilidade! Quando concluí os estudos e vi o que estava a acontecer à terra, **decidi ajudar a plantar árvores**. Não umas poucas árvores no jardim lá de casa, nem algumas centenas numa pequena floresta, mas milhares de árvores, milhões mesmo! O meu primeiro projeto não correu muito bem.

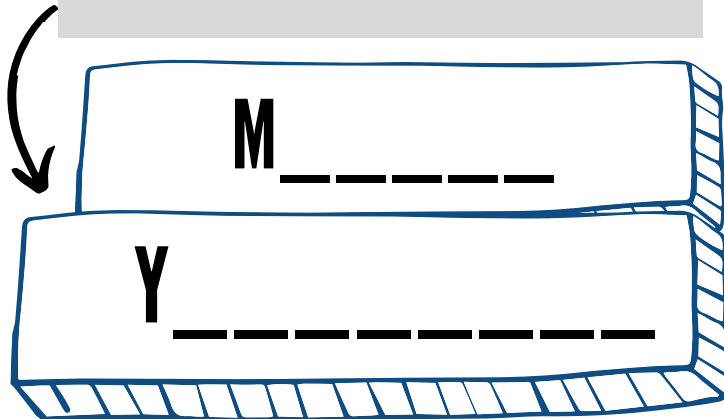
Consegui obter de graça seis mil árvores, mas estas eram frágeis, com raízes pequenas e apenas algumas folhas. Decidi dá-las a plantar a pessoas que precisavam muito de trabalho. Mas essas pessoas não tinham nem as ferramentas necessárias, nem dinheiro para irem de autocarro até ao trabalho. Além disso, devido a uma época de seca excessiva, o governo decidiu que não se podia utilizar água nos jardins. Apenas duas das pequenas árvores não morreram. Foi um começo muito desencorajador! Por essa altura, fui a uma conferência das Nações Unidas no Canadá. Conheci pessoas como Margaret Mead e Madre Teresa de Calcutá, pessoas com muita experiência no que dizia respeito a **melhorar as vidas dos outros**. Isso deu-me forças para continuar a tentar, mas percebi que não poderia fazê-lo sozinha. Voltei a tentar sempre mais e mais, até conseguir. Em apenas doze anos, foram criados mil e quinhentos viveiros de árvores. Mais de dez milhões de árvores nativas foram plantadas em terrenos públicos pelo Green Belt Movement. Muitas estão em cinturas verdes perto de escolas e são as crianças da escola que tomam conta delas. Mais de um milhão de crianças fazem este trabalho. Cada criança cuida de uma ou de duas árvores.

W _____

M _____



QUEM SOU EU?



Nasci no dia 12 de Julho de 1997, a norte do Paquistão. Na minha terra só o nascimento dos meninos é celebrado. As meninas são obrigadas a casar cedo e impedidas de estudar. Felizmente não foi este o meu destino, graças à ajuda da minha família. Por *defender o direito das meninas de ir à escola*, recebi várias ameaças de morte e fui mesmo vítima de um atentado no dia 9 de outubro de 2012, por parte de membros talibã. Tinha nessa altura 15 anos.

Apesar do grave atentado que sofri, não recuei nas minhas convicções. Pedi refúgio noutro país (Inglaterra) e aí comecei a minha *luta pelo Direito de todas as meninas à educação*.

Em 2013 fiz um discurso na ONU, onde disse que "uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo".

Através de um livro escrito em meu nome, procurei apoiar e promover a educação das meninas no meu país.

Com 17 anos recebi o Prémio Nobel da Paz e tornei-me a pessoa mais jovem do mundo a recebê-lo.

Já pensaste na sorte que tens em poder ir à escola?

Como podes cultivar a paz à tua volta?



QUEM SOU EU?



Foto

P _____

F _____

Nasci no dia 17 de Dezembro de 1936 em Buenos Aires na Argentina e batizaram-me com o nome Jorge Mário Bergoglio. Com a minha família, humilde e sábia, aprendi as coisas mais importantes que guardo até hoje no meu coração (contribuir para o *cuidado* e a harmonia familiar, valorizar os mais velhos, amar a Deus e *fazer bem* a todas as pessoas). Na minha juventude era um rapaz alegre e divertido e gostava muito de jogar basquetebol e futebol e de ouvir música. Como gostava muito de estudar, mas a vida era difícil para os meus pais, fui trabalhar para uma fábrica para ganhar algum dinheiro. Estudei química (a minha disciplina de eleição) e, durante algum tempo, trabalhei num laboratório de análise de alimentos. Apesar de gostar do que fazia, sentia que a minha vida pedia um novo rumo para me tornar ainda mais feliz. Decidi ir para o Seminário, fui ordenado padre, depois bispo e, a 13 de Março de 2013, escolheram-me para ser o "líder" da Igreja Católica. Queres saber o que significa para mim ser um líder? É *estar próximo das pessoas* e motivá-las para que se tornem pessoas melhores e mais felizes, ajudando também a humanidade a ser uma espécie de família, na *humildade*, na *simplicidade* e na *fraternidade*. Escolhi para me inspirar nesta missão um Santo muito amigo da natureza, dos animais e que tratava todos os seres vivos como irmãos: o seu nome passou também a ser *o meu nome de missão*! Escrevo cartas e viajo para aproximar as pessoas, acolho e visito pessoas que se sentem abandonadas, doentes ou rejeitadas, uso palavras mágicas de bondade, defendo os direitos humanos e espalho alegria ao meu redor. Tenho o sonho de que as pessoas construam um mundo onde todos se sintam irmãos uns dos outros (chama-se a isso fraternidade) e gostaria que todos pudessem cuidar do planeta como a nossa Casa Comum. As cartas onde falo desse sonho chamam-se "**Laudato Si**" e "**Fratelli Tutti**". Há 2 anos visitei Portugal para me encontrar com jovens de todo o mundo nas Jornadas Mundiais da Juventude e para lhes deixar um convite especial: serem amigos de

TODOS, TODOS, TODOS



QUEM SOU EU?

Foto

Nasci em Londres, a 22 de Fevereiro de 1857. Embora o meu primeiro nome seja Robert o nome pelo qual sou mais conhecido é "BP". A minha família era bastante numerosa. Tive 6 irmãos e durante a minha infância gostava de fazer atividades ao ar livre. Quando tinha apenas 3 anos perdi o meu pai. Isso fez com que a minha família passasse por muitas dificuldades, mas o amor entre todos ajudou a superar esses momentos difíceis. Durante os meus tempos de estudante, ainda que não fosse considerado um aluno brilhante, era muito participativo e habilidoso (estavam entre as minhas habilidades o jeito para representação, o jeito para a música e para o desenho, o sentido de humor e era um excelente guarda redes da equipa de futebol da escola). Com 19 anos concluí os estudos e fui para o exército (tornei-me militar), fui elogiado pela minha bravura. Cheguei a ser capitão. Sabes o que faz um capitão? Isso mesmo: comanda! Mas o meu verdadeiro comando aconteceu quando descobri que podia ajudar crianças e jovens de todas as idades a desenvolverem-se como pessoas. Inspirado pelas regras militares e por todas as experiências que me fizeram crescer como pessoa, comecei a construir o sonho de *deixar este mundo um pouco melhor* do que encontrei. Dediquei a minha vida aos jovens tendo criado um movimento que viria a tornar-se uma **fraternidade mundial**: os escuteiros. Nos primeiros tempos esse movimento era só para rapazes. A minha esposa viria a tornar-se líder da parte feminina desse movimento: as guias. Hoje, este movimento, está espalhado pelo mundo. Organizado por patrulhas, convida a fazer o bem, a contemplar e a proteger a natureza, a ser amigo de todos(as) e, principalmente, a estar "sempre alerta"! para que este mundo seja mais humano!

B _____

P _____